

A CULTURA INDÍGENA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID

Rodolfo R. Tavares⁷³
Leonardo da L. Fraga⁷³
Natiana M. S. da Silva⁷⁰
Fernanda B. M. Dias⁷¹

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências de pibidianos obtidas com aulas na Escola Estadual Almeida Sampaio da Cidade de Amargosa acerca dos jogos da cultura indígena, bem como a contextualização do conteúdo aplicado, considerando a lei nº 11.645/08, que tem como obrigatoriedade o estudo da cultura afro-brasileira e indígena nos estabelecimentos públicos e privados de Ensino Fundamental e Médio. A partir do PPP da Escola, foi elaborado um projeto de intervenção que durou três semanas tempo ao longo da unidade tal. Esse projeto permitiu a implementação de práticas esportivas de origem indígena, trazendo a cena questões referentes as limitações e aos conhecimentos, bem como ao imaginário social construído em torno da cultura indígena. Concluindo que manifestações como a cultura indígena comumente não se efetiva nos ambientes escolares por diversos fatores, como resistência com o trato dessa cultura, despreparo de professores/as, poucos materiais de apoio sobre o conhecimento desses povos e a hegemonia do trato de conteúdos tradicionais, no caso da Educação Física, os jogos com bola.

Palavra-chave: Jogos dos Povos Indígenas. Educação Física escolar. Lei nº 11.645/08.

Abstract

The present work has the objective of reporting the experiences of pibidianos obtained with classes in a public school of the City of Amargosa on the games of the indigenous culture, as well as the contextualization of the applied content, considering the law nº 11.645/08, that has as a compulsory study of Afro-Brazilian and indigenous culture in public and private schools of Elementary and Middle School. From the School's PPP, an intervention project was developed that lasted three weeks time along such unit. This project allowed the implementation of sports practices of indigenous origin, bringing the scene issues related to limitations and knowledge, as well as the social imagery built in the wild of the indigenous culture. Concluding that manifestations such as indigenous culture are not usually effective in school environments due to a variety of factors, such as resistance to the treatment of this culture, unprepared teachers, few support materials on the knowledge of these peoples and the hegemony of traditional content, in the case

⁷⁰ Discentes do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; Bolsista de Iniciação à Docência – PIBID/UFRB. E-mail: <rodolfo-edf@outlook.com>, <leonardo.fraga@yahoo.com.br>, <natianasala@hotmail.com>.

⁷¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina e Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física, Centro de Formação de Professores, UFRB. Coordenação do PIBID/UFRB E-mail: <dias_fernanda@ymail.com>.

of Physical Education, ball games.

Keyword: Indigenous Peoples Games. Physical school education. Law nº 11.645/08.

Introdução

O presente artigo é resultado das atividades desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na Educação Física e tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas em intervenções no primeiro semestre do ano de 2017, realizadas em duas turmas do 6º ano (anos finais do Ensino Fundamental) uma com na Escola Estadual Almeida Sampaio da cidade de Amargosa, na Bahia.

O PIBID de Educação Física da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) atua em escolas públicas da cidade de Amargosa. Esse programa oferece formação docente aos discentes do curso de Licenciatura em Educação Física, oportunizando-os o desenvolvimento de práticas pedagógicas com os discentes das escolas conveniadas com programa. A escola a partir da qual relatamos as experiências conta com a atuação de sete bolsistas de Educação Física. Para as intervenções, os bolsistas foram divididos em duas equipes: uma com quatro e outra com três estudantes ID, onde cada grupo desenvolveu junto ao supervisor propostas de intervenção pedagógica com o fito de fomentar as discussões relacionadas à cultura indígena.

As intervenções foram realizadas de acordo com os conteúdos a serem tratados na I unidade⁷², conforme Projeto Político Pedagógico da Escola. Realizamos as intervenções com um destes conteúdos, os Jogos dos Povos Indígenas. Diante desta proposta, construímos com os/as demais bolsistas um projeto intitulado “Jogos e Cultura dos Povos Indígenas” para trabalhar com as turmas.

A Lei nº 11.645/2008 “torna obrigatório nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena” (RODRIGUES, p. 126, 2010). Além disso, os jogos indígenas têm como principal objetivo a integração das tribos e a disseminação da cultura indígena. (ALMEIDA E SUASSUNA, 2010, p. 54) Assim, durante as aulas pudemos tratar sobre a história e cultura desses povos, que há anos sofrem preconceitos étnico-raciais.

⁷² Referimos ao período de aproximadamente um quadrimestre em que se denomina Unidade, sendo este o cronograma escolar. Um ano letivo contém 03 unidades na referida escola.

Contextualizando o conteúdo

De acordo com Almeida, Almeida e Grandó (2010), os jogos dos povos indígenas surgiram cerca de 40 anos atrás, através de dois irmãos da etnia Terena⁷³, mais precisamente na década de 80, com o objetivo da integração das tribos e etnias participantes, assim, permitindo o compartilhamento das práticas culturais, sociais, econômicas e corporais.

Os jogos dos Povos indígenas ocorreram pela primeira vez em 1996, no mês de outubro, em Goiânia no estado de Goiás, sendo realizados todos os anos pelo Ministério Extraordinário dos Esportes, através das categorias: jogos de Integração, Demonstração e Ocidentais: o objetivo central destes jogos é a participação e a integração dos povos e não apenas as disputas e competições. Nesse evento, os jogos de integração possibilitam a interação entre as etnias e a aproximação das mesmas, ocorrendo assim um compartilhamento de costumes e tradições, uma oportunidade que pode reunir diversos povos de aldeias diferentes (ALMEIDA E COSTA, 2010). Corroborando, Rocha et al. (2008), menciona que “Os jogos dos povos indígenas é uma realização urbana que representa uma nova forma de festejar, de jogar, ultrapassar dificuldades, de superação também, já que não há uma competitividade acentuada como constantemente observamos na maioria dos esportes em todo o mundo”.

Ainda segundo Rocha et al. (2008), esses eventos são grandiosos por apresentarem momentos com alteridade, diferenças, aproximações, rivalidades, cooperações, disputas, trocas de conhecimentos e experiências, sendo assim uma grande representatividade, que compõe áreas de pesquisas com pressupostos interdisciplinares, socioantropológicas e da Educação Física. Almeida et al. (2010) complementa dizendo que esse evento tem como uma das finalidades desenvolver o patrimônio social e cultural desses povos, reconhecidos também como um grande evento esportivo e cultural da América, as práticas das apresentações corporais contidas nele estabelece uma gama de fenômenos da cultura corporal de movimento de cada etnia indígena presente que possui definições e explicações característico das várias culturas indígenas.

Apesar das diversas mudanças dos currículos escolares durante anos, ainda encontramos na escola domínios europeus que tornam com que as histórias verdadeiras

⁷³ Últimos remanescentes da nação Guaná no Brasil, os Terena falam uma língua Aruak e possuem características culturais essencialmente chaquenhas (de povos provenientes da região do Chaco).

dos antepassados aqui deste país sejam ocultas. Assim, como a escola, a Educação Física também tem a sua história marcada pelos europeus, a começar pelas “influências vindas da Europa com as Escolas de Ginásticas (Francesa, Sueca e Alemã), que visavam apenas a manutenção do físico, baseados em moldes médicos-higiênicos” (ALMEIDA, ANTUNES, 2014), e posteriormente tornando a Educação Física relacionada ao esporte e ao corpo forte. Mas, a partir da década de 80 com grandes produções literárias na educação, a Educação Física passou a ser pensada de maneira diferente: “[...] passou a dar importância não só ao físico, mas a outros fatores que tratam o ser humano na sua totalidade visando à formação integral. Essa visão humanista muito contribuiu para quebrar a visão de que a Educação Física tratava somente de esporte.” (ALMEIDA, ANTUNES, 2014, p. 3).

Na década de 90 através da LDB a Educação Física foi incluída na educação básica como componente curricular. Segundo Oliveira (2012)

A Educação Física escolar é uma área do conhecimento que trabalha o corpo e o movimento como partes da cultura humana. Assim, não se devem associar seus benefícios somente a propósito das questões fisiológicas dos seres humanos, mas sobretudo, ao autoconhecimento corporal, melhoria da autoestima, do autoconceito, entre outros [...] Compreender a Educação Física sob um contexto mais amplo significa entender que ela é composta por interações que se estabelecem nas relações sociais, políticas, econômicas e culturais dos povos (OLIVEIRA, 2012, p. 1)

Diante disso, compreendemos a importância da obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Indígena através da Lei nº 11. 645/08 na Educação Física, por possibilitar a “valorização e o reconhecimento da diversidade étnico-racial e cultural presente no Brasil” (BENTO, 2012). Nesse sentido, é preciso possibilitar aos/as alunos/as o acesso ao conhecimento produzido pela humanidade, relacionando-o as práticas corporais, ao contexto histórico, político, econômico e social (DIRETRIZES CURRICULARES DO ESTADO DO PARANÁ, 2008, apud ALMEIDA, ANTUNES, 2014).

Como o Brasil sofre influências de várias etnias, não poderíamos deixar de evidenciar essas questões em nossas aulas, valorizar as nossas origens é valorizar o nosso povo e nossa história, os alunos precisam perceber a importância e a implicação

dela sobre o nosso processo histórico. A valorização do povo indígena visa resgatar tudo o que foi esquecido ou apagado da nossa história, por serem considerados povos primitivos ou inferiores (ALMEIDA, ANTUNES, 2014).

Faz-se urgente que os/as professores/as estejam preparados para trabalhar com as relações étnico-raciais tentando acabar com o racismo instituído existente (ALMEIDA, ANTUNES, 2014). Cabe aqui ressaltar a importância para a formação de professores/as em ter acesso a discussões e espaços para pensar e desenvolver práticas pedagógicas que tratem sobre o conteúdo das relações étnico-raciais do Brasil, afim de que possam contribuir de forma mais qualificada no cenário escolar.

Desenvolvimento da proposta

As necessidades de desenvolvimento de trabalhos que tragam o trato da cultura indígena na escola, e principalmente nas aulas de educação física, tem sido desprezado, visto que a cultura indígena faz parte da cultura do país de povos que já habitavam este território antes mesmo da colonização e que praticamente foram dizimados, e pouco se sabe ou estuda, deixando assim de ser trabalhado em diversos conteúdos o conhecimento desta cultura.

O desenvolvimento das atividades foi estruturado em seis encontros - aulas, com duração de 50 minutos cada, no qual tratamos das dimensões dos jogos da cultura indígena. Porém, antes das intervenções nas aulas, realizamos observações nas duas turmas do 6º ano. Foram feitas duas observações em cada turma, e estas eram efetivadas individualmente ou em dupla. Tendo em vista o curto período para a finalização da unidade, essas observações foram feitas nas aulas de Educação Física e de outros componentes curriculares, haja vista que o objetivo era de conhecer o público cujo iríamos trabalhar.

Através das observações percebemos que as turmas eram relativamente homogêneas no que se refere às questões a seguir: ambas com aproximadamente 36 alunos, conversas paralelas e grandes expectativas com as aulas de Educação Física. Após as observações iniciamos as regências, sendo que o trio, referido anteriormente, ministrou as aulas de forma conjunta. As aulas foram aplicadas no período de Maio à Junho de 2017.

A primeira aula teve como tema “Histórico e Jogos da Cultura Indígena”, na qual foi possível trabalharmos os elementos da historicidade indígena e características

que são mais evidentes nesses povos, a partir de discussões acerca da Lei; de dados do IBGE; do indígena no processo de colonização e das mudanças na organização estrutural e social da sociedade indígena após a invasão das terras pelos europeus; costumes e alimentação; religiosidade; rituais e musicalidade; criatividade e artesanato; práticas esportivas. À medida que o conteúdo era explicado, utilizando como recurso o Datashow, lançávamos questionamentos para os/as alunos/as afim de identificar os seus conhecimentos acerca do tema apresentado, bem como estes/as nos faziam questionamentos, colaborando com a discussão. Após a discussão, exibimos um vídeo para auxiliar a compreensão do conteúdo trabalhado na aula.

Na segunda aula tratamos sobre a “Peteca”, que, segundo Almeida (2008 apud AGUIAR, TUNÊS E CRUZ, 2011) é um brinquedo pertencente à Cultura Indígena, sendo um jogo que é praticado em outros âmbitos além das aldeias. Semelhante à dinâmica do vôlei, jogado em equipes, cujo objetivo era atingir o território do adversário, o artefato que substitui a bola é lançado para cima e todos devem se empenhar para não deixá-lo cair no solo. Antes de iniciarmos a vivência da modalidade, realizamos a construção de petecas adaptadas utilizando materiais como T.N.T., jornal e barbante. Após a construção, os/as alunos/as de uma turma foram organizados em três equipes e a outra turma quatro equipes, sendo que cada uma era representada por uma cor diferente, indicada através de fitas de T.N.T., distribuídas aleatoriamente possibilitando a interação entre alunos/as, e esses grupos foram mantidos nas aulas posteriores.

No terceiro encontro, a aula foi realizada em uma área livre da escola chamada “caixa de areia” em que trabalhamos com a temática “Cabo de Guerra e Luta corporal”. Apresentamos para os/as alunos/as a historicidade de cada uma destas modalidades, as regras, bem como os objetivos a partir dos quais trabalharíamos com as mesmas. A aula tinha como objetivo compreender a importância dos jogos indígenas, a fim de proporcionar o conhecimento dos mesmos aos alunos. Iniciamos com a atividade do “Cabo de guerra”, que é um jogo que consiste em dois grupos opostos, sendo que cada um segura um lado de uma corda que é puxada por ambos ao mesmo tempo, tornando-se vencedor aquele que possuir maior força e que consiga ultrapassar a marca previamente estabelecida.

[...] ao entrevistar um dos organizadores da 4ª edição, veio à tona um fato possível de ser interrelacionado à história das tradições, segundo Hobsbawn.

A entrevista foi obtida durante a realização da 4ª edição dos “Jogos dos Povos Indígenas”, em Campo Grande/MS, sendo narrada por um dos organizadores do evento e representante governamental da área esportiva. O informante explicou que o cabo-de-guerra foi uma das brincadeiras adotadas pela equipe da instituição governamental “Fundação de Esporte de Mato Grosso do Sul” (FUNDESPORT), para ser praticada quando envolviam várias aldeias localizadas no Estado, em torneios de resgates de jogos, desde 1996 (VINHA, 2004, p. 5).

As equipes estabelecidas na segunda aula foram organizadas para participar da atividade. Utilizamos uma corda de sisal, com um pedaço de tecido amarrado ao meio, delimitando a marca de cada grupo. A maioria dos/as alunos/as demonstrou grande competitividade na realização da prática, enquanto alguns/mas foram resistentes à participação, alegando indisposição.

Posteriormente realizamos a atividade, “Luta corporal”, que, enquanto atividade, “(...) é essencial para a fabricação do corpo e, por conseguinte, da identidade da pessoa indígena” (AGUIAR, TURNÊS E CRUZ, 2011). Existem diversas formas de lutas corporais dos povos indígenas, porém buscamos nos aproximar da *Huka-Huka*, que acontece entre dois índios adultos, que giram em sentido horário e se ajoelham, tentando derrubar o adversário de costas no chão. Considerando o espaço e a idade dos/as alunos/as, adaptamos para uma luta, na qual teriam que - de pé - empurrar o/a colega para fora do círculo demarcado na areia. Objetivo dessa atividade foi vivenciar de forma adaptado a prática o jogo indígena Luta Corporal.

Na quarta aula a temática planejada foi “Corrida com tora e Rókrã”, entretanto não tivemos tempo hábil para realizar as duas modalidades, ficando restrita à “Corrida com tora”, que é praticada atualmente por seis etnias, a saber: Xerente, Gavião, Xavante, Kanela, Krikati e Krahô, sendo que as regras variam de uma tribo para outra, segundo Almeida (2008 apud AGUIAR, TUNÊS E CRUZ, 2011). Porém, o que pode variar é o comprimento, largura e diâmetro da tora, além da forma como é executada a corrida. Nesta, os/as competidores/as carregam uma tora grande de madeira nos ombros, podendo ser realizada individual, em duplas, ou com o auxílio de grupo no equilíbrio durante a corrida (AGUIAR, TURNÊS E CRUZ, 2011). No entanto, diante da estrutura física e/ou idade dos/as alunos/as, fizemos adaptações à prática. Assim, foram utilizadas garrafas PET de cinco litros contendo areia e foi criado um pequeno percurso na área para que pudessem realizar a corrida. As equipes foram organizadas em estafetas e ao

passo que eles completavam o percurso demarcado pelos/as professores/as, revezavam com os/as demais colegas de sua equipe oportunizando a vivência de todos/as. O objetivo da atividade foi compreender a Corrida com tora como jogo indígena. Dentre os jogos apresentados para as turmas, apenas o “Cabo de Guerra” não necessitou de adaptação.

Na penúltima aula foi aplicada uma avaliação escrita, contendo dezessete questões objetivas sobre todo o conteúdo anteriormente trabalhado. E, finalizando as intervenções, realizamos um jogo de perguntas, que denominamos “QUIZ da Cultura Indígena”. Uma das turmas acertou todas as questões e a outra teve um resultado bastante satisfatório. As avaliações foram definidas pelos bolsistas, visto que, levamos em conta o curto período de contato com a turma, os instrumentos escolhidos nos possibilitaria uma avaliação mais justa.

O QUIZ foi um instrumento avaliativo que proporcionou a interação dos alunos, visto que a resposta final deveria ser definida pelo grupo, tendo em vista que o conteúdo trabalhado desenvolve a ideia de interação e socialização, ao final a nota desta avaliação foi dada em conjunto para os participantes das equipes.

Considerações finais

O que se pretendeu neste relato de experiência foi o compartilhamento da experiência pedagógica com a temática Jogos e Cultura dos Povos Indígenas. Este trabalho nos faz refletir acerca do compromisso docente com o ensino integral no que se refere à cultura, e do significado e importância disso para as práticas corporais, mostrando possibilidades de desenvolver práticas pedagógicas de inclusão étnico-racial a partir do componente curricular Educação Física.

Ainda que a Lei 11.645/08 tenha tornado obrigatório o ensino das culturas afro-brasileira e indígena observamos que, assim como em outros espaços, esta não ocupa um papel protagonista dentro dos campos escolares, reafirmando a negação da origem da nossa cultura.

Com a obrigatoriedade da Lei nº 11.645/08, a abordagem da cultura indígena adentra a escola, mas a lei não garante a presença efetiva deste conteúdo nas aulas. Manifestações como a cultura indígena comumente não se efetiva nos ambientes escolares por diversos fatores, como resistência com o trato dessa cultura, despreparo de professores/as, poucos materiais de apoio sobre o conhecimento desses povos e a

hegemonia do trato de conteúdos tradicionais, no caso da Educação Física, os jogos com bola.

A realização dessa atividade promoveu a inclusão de temáticas que são historicamente invisibilizadas. Mesmo com a existência da Lei, há muito ainda a ser feito, devido a permanência de posições hegemônicas em que a Educação Física as espelha, a despeito da existência de práticas diferenciadas, ressalta-se que essas práticas ainda necessitam da devida valorização, a fim de que se possa fomentar a diversidade e a compreensão ética da formação cultural do Brasil.

É importante salientar que, para os estudantes as atividades foram de importância e relevância porque de um lado trazia um contexto cultural e de outro apresentava práticas de esportes de origem indígena, assim trazendo um contexto diferente para a formação dos mesmos, diversificando a temática e os conteúdos já vivenciados no âmbito escolar.

Destarte, desejamos que este trabalho não finalize nesse ponto, visto que é necessário o aprofundamento da discussão referente à temática, no intuito da valorização da cultura indígena e ampliação desses referenciais para a Educação Física.

Referências

AGUIAR, R. A. D.; TURNÊS, T.; CRUZ, R. S. D. O. **Jogos tradicionais indígenas**. EFDeportes, Buenos Aires, v. 16, n. 159, ago. 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd159/jogos-tradicionais-indigenas.htm>>. Acesso em: ago. 2017.

ALMEIDA, A. J. M.; SUASSUNA, D. M.F. A. **Práticas corporais, sentidos e significado: uma análise dos jogos dos povos indígenas**. Mov., vol. 16, n. 4, Escola de Educação Física: Rio Grande do Sul, 2010.

ALMEIDA, A. J. M.; ALMEIDA, D. M. F.; GRANDO, B. S. **As práticas corporais e a educação do corpo indígena: A contribuição do esporte nos jogos dos povos indígenas**. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 32, n. 2, p. 59-74, dez. 2010.

ALMEIDA, A.; SUASSUNA, D. **Práticas corporais, sentidos e significado: Uma análise dos jogos dos povos indígenas**. Movimento (UFRGS. Impresso), v. 16, p. 53-71, 2010.

ALMEIDA, T. M; ANTUNES, A. C. **A importância da implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 e sua articulação com os conteúdos estruturantes da Educação Física.** Versão

Online ISBN 978-85-8015-080-3 Cadernos PDE, 2014.

BENTO, C. C. **Jogos de origem ou descendência indígena e africana na Educação Física escolar: educação para e nas relações étnico-raciais.** -- São Carlos:

UFSCar, 2012. 102 f.

BERGAMASCHI, M. A; GOMES, L. B. **A temática indígena na escola: ensaios de educação intercultural.** Currículo sem Fronteiras, v.12, n.1, pp. 53-69, Jan/Abr 2012. Disponível em: < <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss1articles/bergamaschi-gomes.pdf> >. Acesso em: Agosto de 2017.

BETO, J.; BENITEZ, A. K. P. A.; COSTA, Anna Maria Ribeiro F. M.. Participação em banca de Giselly Antunes de Almeida. **Jogos dos Povos Indígenas: integração e divulgação de culturas.** 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - UNIVAG. Centro Universitário de Várzea Grande.

OLIVEIRA, L. M. **A educação das relações étnico raciais e a Educação Física:**

um estudo nas escolas estaduais de Santo André. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, Nº 173, 2012. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd173/relacoes-etnico-raciais-e-a-educacao-fisica.htm>

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL. **Terena: História.** Disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt/povo/terena/1042>>. Acesso em: setembro de 2017.

ROCHA, M. B. F. et al. **Jogos indígenas, realizações urbanas e construções miméticas.** *Ciência e Cultura*. v. 60, p. 47-49, 2008.

RODRIGUES, A. C. L. **A educação física escolar e LDB: assumindo a responsabilidade na aplicação das leis 10.639/03 e 11. 645/08.** Revista do Departamento de Educação e do Programa de Pós Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado. v. 18, n.1, 2010.

RODRIGUES, P. S. A. **Índios no Brasil**. Revista científica semana acadêmica. Fortaleza, 2013. Disponível em:
https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigocientifico_15_0.pdf

VINHA, M. **Tradição Recentemente Inventada – Terras Indígenas e Jogo “Cabo-de-Guerra”**. ANPUH/SPUNICAMP. Campinas, 2014. Disponível em: <
<http://www.anpuhsp.org.br/sp/downloads/CD%20XVII/ST%20IX/Marina%20Vinha.pdf>

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito das atividades do subprojeto de Educação Física do PIBID/UFRB, contando com apoio da CAPES.